

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

VITÓRIA CANUTO DE ALENCAR

RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUANDO É QUE VOCÊ LEMBRA DE MIM?
UM ENSAIO FOTOJORNALÍSTICO SOBRE O ABANDONO
DE PRÉDIOS E ESPAÇOS PÚBLICOS EM MACEIÓ**

Maceió
2020

VITÓRIA CANUTO DE ALENCAR

**QUANDO É QUE VOCÊ LEMBRA DE MIM?
UM ENSAIO FOTOJORNALÍSTICO SOBRE O ABANDONO
DE PRÉDIOS E ESPAÇOS PÚBLICOS EM MACEIÓ**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas como requisito para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Janayna Ávila

Maceió
2020

Catlogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

A368q Alencar, Vitória Canuto de.
Quando é que você lembra de mim? um ensaio fotojornalístico sobre o abandono de prédios e espaços públicos em Maceió / Vitória Canuto de Alencar. – 2020.

31 f. il. : figs. color. + material adicional.

Orientadora: Janayna Ávila.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2020.

Inclui produto educacional.

Bibliografia: f. 30-31

1. Fotojornalismo. 2. Prédios públicos. 3. Espaços públicos. 4. Memória – Maceió. I. Título.

CDU: 070: 77 (813.5)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)
Curso de Jornalismo

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TCC para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo

Aos 24 dias do mês de agosto do ano de 2020, das 15h às 16h45, realizou-se no Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a sessão de apresentação do Trabalho de Conclusão de curso (TCC), intitulado "**QUANDO É QUE VOCÊ LEMBRA DE MIM: UM ENSAIO FOTOJORNALÍSTICO SOBRE O ABANDONO DE PRÉDIOS E ESPAÇOS PÚBLICOS EM MACEIÓ**" da graduanda **VITÓRIA CANUTO DE ALENCAR**, matrícula 14112534, do Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo), como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel. A banca foi composta por **Prof. Dra. Fernanda Rechenberg** (1º examinadora), **Prof. Me. Waldson Costa** (2º examinador) e **Profa. Dra. Janayna Ávila** (orientadora). Após exposição oral sintetizando o TCC, a graduanda foi arguida pelos membros da banca e em seguida respondeu aos questionamentos levantados. Ao fim da sessão, a banca se reuniu em particular o TCC foi considerado:

- (X) Aprovado, atribuindo-lhe a nota **8,5 (oito e meio)**
() Reprovado
() Aprovado, condicionado a reformulação, devendo o graduando entregar uma segunda versão de seu trabalho em prazo não superior a _____ dias úteis.

Subscrevemo-nos

JANAYNA ÁVILA (orientadora)

FERNANDA RECHENBERG (1ºexaminador)

WALDSON COSTA (2º examinador)

Ao meu eu do futuro.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Eunice e Miguel, por todo o suporte durante essa jornada, que vem muito antes da graduação. Obrigada por todos os sacrifícios feitos para que eu e meu irmão tivéssemos a melhor educação e uma chance nesse mundo: fazer a tarefa de casa juntos, ensinar a tabuada, colégio particular, aulas de reforço em física, química e matemática, curso de inglês, pré-vestibular, dinheiro da carteirinha do ônibus, da xerox, caronas, cursos e equipamentos para a minha profissionalização e todas as coisas intangíveis mas ainda assim sentidas. Eu reconheço e aprecio. Um agradecimento em especial ao meu pai, por me acompanhar durante as saídas fotográficas, atuando como motorista e segurança.

A Bernardo Machado, pelo encorajamento, zelo e apoio para além das palavras, revisando, diagramando e buscando referências. A Roberta Bastos, pois se não sair um omelete, vai sair um ovo frito. Às minhas companheiras de Punho Coletivo, Mik Moreira e Minne Santos, e aos meus companheiros de COS: Pedro Correia, Antonio Oiticica, Ana Gabriela Noaro, Letícia Sant'Ana, Juliana Montenegro e a todos e todas que fizeram parte dessa caminhada.

A Vanessa Mota, por me emprestar sua lente, contribuindo imensamente para a execução do ensaio. A Taynara Pretto e Laís Araújo, por criar e compartilhar seus documentários e por falar da desigualdade de Maceió e o quanto isso reflete nos registros e na memória afetiva dos moradores dessa cidade. A Duda Bertho por todas as dicas e indicações.

Aos professores e professoras que marcaram minha graduação: Sivaldo Pereira, Eliana Kefalás (FALE), Nádia Meinerz (ICS), João Bittencourt (ICS) e Lídia Ramires. Um agradecimento especial à minha orientadora, Janayna Ávila, pela paciência comigo durante todo o percurso não apenas deste trabalho, mas da graduação. Obrigada por todas as oportunidades.

Todas as fotos são memento mori.

Susan Sontag

RESUMO

Este trabalho analisa as relações entre o abandono de prédios e espaços públicos e a memória visual da cidade de Maceió. Foi produzido um ensaio fotojornalístico retratando sete locais conhecidos pelo seu estado de degradação e importância histórica e simbólica para a capital alagoana. Foram apresentadas 27 imagens, produzidas nos meses de dezembro de 2019 e maio de 2020, para investigar o impacto que o abandono desses locais causa no conjunto iconográfico e na identidade da cidade.

Palavras-chave: fotojornalismo; Maceió; memória.

ABSTRACT

The present work analyzes the relationship between the neglect of buildings and public spaces and the visual memory of the city of Maceió. A photojournalistic essay was produced depicting seven places known for their state of degradation and historical and symbolic importance for the capital city of Alagoas. There were 27 images made in december 2019 and may 2020 and presented to further investigate the impact that the abandonment of these places has on the iconographic ensemble and the identity of the city.

Keywords: photojournalism; Maceió; memory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Entrada do Edifício Palmares	21
Figura 2	Lixo no interior do Edifício Palmares	22
Figura 3	Edf. Ary Pitombo com Praça dos Palmares e Edf. Palmares ao fundo	24
Figura 4	Vendedores de frutas em frente ao antigo TCU	25
Figura 5	Foto do Edifício Ary Pitombo após edição de luz, mostrando detalhes do roubo de fiação elétrica na parte interna do prédio e infiltração na parte externa	26
Figura 6	Captura de tela do processo de diagramação do fotolivro	27
Figura 7	Capa do fotolivro	27
Figura 8	Página do fotolivro demonstrando posição do texto-legenda	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 JUSTIFICATIVA	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 Gerais	14
2.2 Específicos	14
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
4 PROCEDIMENTOS TÉCNICO-METODOLÓGICOS	19
4.1 Pré-produção	20
4.2 Captação	22
4.3 Pós-produção	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

INTRODUÇÃO

O abandono dos prédios e espaços públicos de Maceió é um abandono de prioridades do que foi o projeto de cidade. Maceió se desenvolve a partir do Centro, localizado próximo ao Porto de Jaraguá, conectando as atividades comerciais, principalmente relacionadas ao açúcar. O bairro teve seu auge no século XX e o autor Félix Lima Júnior define, no livro *Maceió de Outrora*, a Rua do Comércio como a “principal artéria desta capital” (2014, p. 131).

Como conclui Alarcon, Alencar e Ávila, no artigo *Maceió visual: territórios e memória da cidade a partir da fotografia*, novas construções surgiram em Maceió, elevando ou rebaixando o status social de determinados bairros, dando espaço a um novo conjunto iconográfico cada vez mais voltado à praia (2017, p. 2). Inicia-se assim um processo de protagonismo da orla marítima na representação visual da cidade, sendo sempre associada a elementos naturais da paisagem.

Barros (2018) destaca dois agentes centrais nas transformações da espacialização da cidade: o *trade* turístico¹ e o mercado imobiliário, a partir de iniciativas e projetos públicos e privados. Entre 1970 e 1990, em meio ao processo de urbanização da orla e verticalização, o setor imobiliário paulatinamente contribui para essa centralidade do mar. Ao passo que o segmento turístico, em meados de 1980 e de forma mais intensa em 1990, atua de forma conjunta para tais processos, com a criação e disseminação da imagem de Maceió como “paraíso das águas”. Apontar esses atores torna-se primordial para entender os processos de abandono e ressignificação de *status* de prestígio e prioridade, além de entender a cidade como espaço integrado e que está em constante mudança.

O fotojornalismo e o valor documental da fotografia entram como suporte para transmitir informações e denunciar a negligência a que esses prédios, espaços e monumentos públicos são submetidos, em detrimento da memória e identidade da

¹ Organizações privadas e governamentais atuantes no setor de "turismo e eventos", como os hotéis, agências de viagens especializadas em congressos, transportadoras aéreas, marítimas e terrestres, além de promotores de feiras, montadoras e serviços auxiliares — tradução simultânea, decoração, equipamentos de audiovisual etc. (EMBRATUR, 1995)

cidade. Isso é evidenciado através das 27 imagens que compõem o ensaio, produzidas em dezembro de 2019 e maio de 2020.

Para compreender a relação entre o abandono dos locais e a memória visual da cidade, foram retratados: a Fonte dos Martírios; antiga sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); antiga sede da Secretaria de Estado da Educação (Seduc); Praça dos Palmares; Edifício Palmares; Edifício Ary Pitombo; e o Edifício Ministro Freitas Cavalcanti — Secretaria de Controle Externo do Tribunal de Contas da União (TCU), também citado como antigo TCU.

Estes estão concentrados no Centro e no Prado, bairro vizinho ao primeiro. Os locais retratados possuem importância histórica e simbólica, visto que desempenharam funções sociais e impactaram a representação visual da região em que estão inseridos e, quando fechados e desprezados pelo poder público, tornaram-se símbolo de abandono de um direcionamento hegemônico. Esse abandono não é feito por completo, como é possível observar nas pichações e intervenções artísticas, ocupações por movimentos pelo direito à moradia e na redefinição das funcionalidades do espaço, como estacionamento para motofretistas, banheiro público, depósito de lixo e ponto comercial. Isso evidencia que, apesar da negligência do poder público, existe uma contínua apropriação dos espaços.

Assim, o ensaio fotojornalístico cumpre o papel de documentar e atribuir importância aos prédios e espaços públicos de Maceió, propondo uma reflexão acerca de seu abandono, questionando o leitor sobre que memórias ele ou ela têm desses locais — e quando se lembra deles.

1 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema e formato deste Trabalho de Conclusão de Curso vêm de uma intenção de continuidade, depois de um processo de amadurecimento durante as discussões junto a colegas do grupo de pesquisa Grupo de Pesquisa GCult - Mídia, Fotografia e Cultura, e também por questões operacionais e de identificação; aprofundar mais o conhecimento sobre Maceió foi um grande motivador. Entre tantas possibilidades, voltar o olhar para o abandono do espaço urbano foi um percurso natural de alguém inquieto em busca de respostas.

O primeiro ensaio fotográfico sobre o descaso com a memória e o patrimônio arquitetônico de Maceió foi produzido em 2016, com o título *Maceió Sense*, como um trabalho avaliativo da disciplina de Comunicação e Cultura Visual 2, ministrada pela professora Janayna Ávila. À época, observei:

(...) a disciplina me ajudou a reconhecer aspectos culturais da minha cidade e perceber que eu também posso acrescentar a isso, através da fotografia. Eu escolhi esse título pela semelhança com 'maceioense' e também porque o meu ensaio aborda justamente algo que é natural de Maceió, a memória arquitetônica do centro da cidade. Sempre me inquietou muito a maneira como a população e o poder público parecem não se importar com os sobrados e edifícios antigos desse bairro, e de outros também, permitindo que as fachadas sejam modificadas. (2016)²

Nesse mesmo ano fui bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), novamente sob orientação da professora Janayna Ávila. Desenvolvi o primeiro ciclo da pesquisa “Maceió visual: territórios e memória da cidade a partir da fotografia”, onde pude entender a importância da memória visual para a construção de um referencial histórico da cidade e a relação de Maceió com seus principais cursos d’água — o mar e a laguna — e como isso afeta na identidade cultural da capital alagoana. Também foi investigado de que forma os

² Entrevista concedida pela autora para a matéria jornalística da Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/noticias/2016/7/estudantes-do-curso-de-jornalismo-desenvolvem-ensaios-fotograficos>. Acesso em: 13 jul. 2020.

índices de violência e o medo influenciam no registro fotográfico, algo que impactou significativamente no desenvolvimento do ensaio atual.

Foi durante a pesquisa que percebi que, na maioria dos casos, conhecia apenas a versão degradada dos lugares estudados. Um dos exemplos disso é o Alagoas late Clube, conhecido popularmente como Alagoinha, que conheci apenas em 2011, quando só restava o círculo de pilastras que sustentavam o teto do restaurante do clube e o local já era conhecido como ponto de uso de drogas. À época, me chamou a atenção aquele espaço abandonado justamente em um dos bairros nobres de Maceió.

Acredito que esse espanto se deve, em parte, por eu não ser maceioense. Fui criada em Piranhas, no sertão do estado, me mudando para a capital apenas em 2004. Nesse mesmo ano, o município teve seu sítio histórico e paisagístico tombado como patrimônio cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan): Piranhas valoriza sua memória.

Apesar do Centro Histórico de Piranhas ser o grande atrativo turístico, a cidade alta — localizada longe da orla ribeirinha — é organizada, pois foi projetada para ser moradia dos funcionários da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf); minha família morava nessa região. Uma vez em Maceió, novamente nos instalamos na parte alta, em um dos vários conjuntos residenciais da Serraria.

Nos finais de semana, quando não estávamos em Piranhas, o lazer se concentrava na parte baixa de Maceió, em bairros próximos à orla marítima: visitar minha avó e primos na Ponta Verde, ir ao shopping na Jatiúca. Foi quando percebi que morávamos em outra Maceió.

Dessa forma, minhas memórias afetivas com a capital alagoana não se concentram na parte baixa: tenho lembranças do período anterior e posterior à construção do corredor de transportes que liga a avenida Durval de Góes Monteiro à Via Expressa, conectando os bairros da Gruta de Lourdes, Canaã, Ouro Preto e Serraria. Mas, o farol marítimo da Ponta Verde e outras representações imagéticas que se concentram na praia não me comovem — tampouco causam identificação.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAIS

Apontar, através do ensaio fotojornalístico, o abandono de prédios, espaços e monumentos públicos em Maceió, Alagoas, em detrimento da memória e identidade da cidade.

2.2 ESPECÍFICOS

- Denunciar o descaso com a preservação do patrimônio memorial e arquitetônico da cidade de Maceió;
- Investigar a importância da memória visual para a construção de um referencial histórico da cidade;
- Produzir um debate sobre o tema através da disseminação do conteúdo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a Revolução Industrial, que teve início a partir da segunda metade do século XVIII, houve transformações na economia e no estilo de vida das pessoas, uma aceleração nos processos de produção e na vida cotidiana e cultural. Como aponta Rouillé (2009):

A modernidade da fotografia e a legitimidade de suas funções documentais apoiam-se nas ligações estreitas que ela mantém com os mais emblemáticos fenômenos da sociedade industrial: o crescimento das metrópoles e o desenvolvimento da economia monetária; a industrialização; as grandes mudanças nos conceitos de espaço e de tempo e a revolução das comunicações; mas, também, a democracia. (ROUILLÉ, 2009, p. 29-30)

Dessa maneira, a fotografia está conectada ao desenvolvimento de grandes cidades, da diversificação da economia e das mudanças de valores pessoais e de coletividade. O geógrafo Milton Santos explica que cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. “A mesma coisa acontece em relação ao espaço e à paisagem que se transformam para se adaptar às novas necessidades da sociedade” (Santos, 2012, p. 54).

Banhada pelo Oceano Atlântico, Maceió tem seu limite definido de um lado pelo mar e do outro pela lagoa Mundaú. O povoado que deu origem à capital alagoana surgiu em um engenho de açúcar e teve seu desenvolvimento impulsionado pelo porto de Jaraguá, um porto natural que facilitava o atracamento de embarcações por onde eram exportados o açúcar, tabaco, coco e especiarias. Em 1839, o povoado foi elevado à condição de cidade.

Dentre os municípios alagoanos, Maceió possui a maior concentração populacional, devido a seu *status* de sede administrativa do estado e melhores condições de vida, como o maior salário médio mensal de trabalhadores formais e Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*³ de Alagoas, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

³ Expressão em latim que significa "por cabeça", frequentemente empregada no campo da estatística para indicar uma média por pessoa de um dado valor, neste caso, a renda.

Buitoni (2013, p. 111) defende que antes da fotografia “as cidades já eram representadas através de desenhos, em gravuras acompanhadas de um imaginário figurativo, logo, quando a fotografia surgiu, muitas cidades já tinham consolidado determinadas imagens como sua identidade visual”. Ou seja, mesmo que ao longo do tempo as cidades passem por constantes transformações, existe uma tendência em fixar imagens emblemáticas.

Ainda de acordo com Buitoni, assim que a fotografia começou a se disseminar no mundo ocidental, as cidades se tornaram imediatamente objeto de apreciação dos fotógrafos. Segundo ela, isso se devia porque “construções, ruas, jardins e monumentos eram o entorno em que fotógrafo e câmera se situavam. Pessoas também eram registradas, mas fotografia é primeiramente espacial” (2013, p. 111).

Dessa forma, os emblemas imagéticos se consolidam, e isso se deve por conta de um alto grau de credibilidade que a fotografia deteve por muito tempo, sendo tomada como documento e aplicada em diferentes ramos da ciência. “Esta objetividade positivista creditada à fotografia tornou-se uma instituição alicerçada na aparência, no iconográfico enquanto expressão da verdade; um equívoco fundamental que ainda hoje persiste”, explica Kossoy (2014).

Uma única imagem contém em si um inventário de informações acerca de um determinado momento passado; ela sintetiza no documento um fragmento do real visível, destacando-o do contínuo da vida. O espaço urbano, os monumentos arquitetônicos, o vestuário, a pose e as aparências elaboradas dos personagens estão ali congelados na escala habitual do original fotográfico: informações multidisciplinares nele gravadas — já resgatadas pela heurística e devidamente situadas pelo estudo técnico-iconográfico — apenas aguardam sua competente interpretação. (KOSSOY, 2014, p. 101-102)

No caso da capital alagoana, foi criada uma imagem dominante de “paraíso das águas”, fortalecendo um conjunto iconográfico da cidade que é voltado para a praia, e sendo detentora da representatividade da cidade, os bairros que são ladeados por essa paisagem, por conseguinte, também são detentores dessa imagem.

Mesmo não sendo um documento, a imagem fotográfica possui valor documental. É preciso ter em mente que fotografar é uma série de escolhas: estéticas, técnicas e ideológicas; de quem faz a foto, de quem edita, de quem compra ou encomenda, de quem a publica; e de quem a vê e interpreta. Sendo assim, “a fotografia será sempre uma interpretação” (KOSSOY, 2014, p. 114). E se registrar algo é baseado em escolhas, não registrar também o é.

Quando o conjunto iconográfico de Maceió se concentra em paisagens e emblemas naturais, o que se busca é a atemporalidade. E isso é interessante para o poder público, pois é ele quem deixa de utilizar, fecha e não dá novo uso aos espaços públicos abandonados, que se dissolvem pela ação do tempo.

É interessante também para o fotojornalismo, pois se focamos em imagens de praias, o que se sobressai na imagem é a estética, visto que “a não ser em desastres ecológicos, a paisagem tem que ser bonita; mesmo cobrindo fatos jornalísticos, a mídia se inclina pelo belo” (Buitoni, 2013, p. 119). Por fim, é interessante para o *trade* turístico e a indústria da propaganda, que explora paisagens naturais sem precisar se aprofundar em aspectos culturais de Maceió, focando em atividades e paisagens que reforcem o arquétipo de “Paraíso das Águas”.

Cidades não são naturais, não aparecem repentinamente. Maceió surge de um engenho, torna-se povoado, vila, cidade e, por fim, capital do estado. Para o arquiteto e urbanista Jorge Wilhelm (*apud* BUITONI, 2013, p. 119) cidades constituem atos de cultura, visto que essa transforma o sítio natural, revelando um vínculo entre espaço e cultura. E se as cidades são atos de cultura, a representação fotográfica das cidades também é, complementa Buitoni (2013, p. 119).

Portanto, migrar a identidade visual de Maceió para as praias e paisagens naturais é uma estratégia que impacta diretamente a cultura dos moradores da cidade. O artifício também está essencialmente atrelado ao descaso com a preservação do patrimônio histórico e arquitetônico e ao desvio de atenção para a má gestão de recursos por parte do poder público ao longo do tempo. Este mesmo

descaso está na raiz da migração das classes mais altas da sociedade maceioense para os bairros da orla marítima.

Com a identidade visual, e conseqüentemente a cultura, voltada para o mar, a tendência é que imagens emblemáticas dessa paisagem se fixem na memória dos moradores de Maceió, apesar das constantes mudanças que a cidade passa ao longo do tempo. Desse modo, gerações de pessoas conhecem espaços e prédios não pela função que desempenharam, mas por seu estado de deterioração. Maceió, em busca da consolidação de uma imagem atemporal, acaba, de fato, estagnada.

Sontag (2004) diz que fotografar é atribuir importância. Sendo assim, se esses prédios e espaços públicos que estão abandonados não têm registros feitos nem são vistos, conseqüentemente não são considerados importantes. Quando Roland Barthes (1980) diz que “na fotografia não posso nunca negar que a coisa esteve lá”, ele contribui para que passemos a mensagem de que estes locais importam, sim.

4 PROCEDIMENTOS TÉCNICO-METODOLÓGICOS

A primeira atividade foi o mapeamento de prédios, monumentos e locais de Maceió que fossem lembrados pelo seu estado de depredação e abandono. Inicialmente, foram utilizadas como fontes notícias jornalísticas; a página de Facebook Maceió Antiga⁴, que explora a história patrimonial da capital alagoana e memória afetiva de seus moradores; o portal Arquitetura Alagoana⁵, criado e mantido pelo Grupo de Pesquisa em Representações do Lugar, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas; o portal História de Alagoas⁶; o acervo fotográfico do IBGE e indicações de familiares e amigos que conheceram esses locais quando ainda estavam em funcionamento.

Esse mapeamento a princípio teve como critério a importância dessas construções no conjunto iconográfico da cidade. A primeira fase foi finalizada com uma lista de 15 locais, onde ficou evidente que o descaso com a preservação do patrimônio local atinge tanto a esfera pública quanto a privada. Félix Lima Júnior (2014) aponta essa e outras problemáticas:

O velho sobrado foi então demolido pela proprietária, Dona Eudócia Dargantina Oiticica Ferreira, que nele residiu alguns anos, depois de reconstruído, ocupando a parte alta. Na parte térrea, esteve a Chapelaria Lisboa, de Samuel Lisboa. Anos depois, o sr. Manoel Cupertino da Silva, funcionário federal, servindo nos Correios desta cidade, montou ali o Café Central, imediatamente conhecido como o Café do Cupertino. (LIMA JÚNIOR, p. 132)

A partir desses fatores, foi escolhido o segundo critério de seleção: para além do abandono, as construções deveriam ser públicas, construídas ou pertencentes ao governo, seja no nível municipal, estadual ou federal. Dessa maneira, o caráter de denúncia social do ensaio fotojornalístico é fortalecido, expondo a negligência dos governantes com a memória e o patrimônio público maceioense e alagoano.

⁴ <https://www.facebook.com/MaceioAntiga>. Acesso em: 21/07/2020.

⁵ <http://arquiteturaalagoana.al.org.br/>. Acesso em: 12/07/2020.

⁶ <https://www.historiadealagoas.com.br/>. Acesso em: 12/07/2020.

Sendo assim, a lista foi finalizada com sete locais, sendo eles: Fonte dos Martírios; antiga sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); antiga sede da Secretaria de Estado da Educação (Seduc); Praça dos Palmares; Edifício Palmares; Edifício Ary Pitombo; e o Edifício Ministro Freitas Cavalcanti — Secretaria de Controle Externo do Tribunal de Contas da União (TCU). A maioria está localizada no bairro do Centro. De acordo com a matéria do portal G1 Alagoas, em 2017 uma força-tarefa composta pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (Sedet), Secretaria Municipal de Segurança e Convívio Social (Semscs), Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-AL) e Superintendência de Patrimônio da União (SPU) notificou 103 prédios abandonados em Maceió, sendo 91 apenas no bairro.

4.1 PRÉ-PRODUÇÃO

A pré-produção consistiu em elaborar um roteiro para a saída fotográfica, priorizando a logística, proximidade entre os locais e o horário com a luz mais propícia para o registro. Em dezembro de 2019, foi realizada uma primeira excursão a pé pelo Centro de Maceió, que é o bairro que concentra a maior quantidade de objetos de estudo para reconhecimento.

A ideia inicial era visitar a Praça dos Palmares e entrar no edifício homônimo, o único dos prédios estudados que possui entrada, fazendo imagens da estrutura interna. Em setembro de 2019, dois meses antes da visita, foi noticiado que um corpo foi encontrado no fosso do elevador. A notícia ainda informa que o local teve seus acessos à parte interna fechados por ordem do Ministério Público do Estado de Alagoas (MP-AL) no início de 2018, após uma vistoria que constatou que criminosos usavam o local para desovar corpos. Entretanto, foi encontrada uma entrada com fácil acesso ao interior do edifício (fig. 1).

Figura 1 - Entrada do Edifício Palmares



Fonte: Vitória de Alencar (2019)

De acordo com os motofretistas que estavam estacionados em frente ao prédio, a entrada era “tranquila” e o local era utilizado como banheiro público e depósito de lixo (fig. 2). Estava acompanhada de outros dois fotógrafos e, considerando os riscos à saúde e segurança física e dos equipamentos, nos limitamos a explorar apenas o andar térreo.

Figura 2 - Lixo no interior do Edifício Palmares



Fonte: Quando é que você lembra de mim? um ensaio fotojornalístico sobre o abandono de prédios e espaços públicos em Maceió, 2020. / Autoria: Vitória de Alencar

Essa primeira saída fotográfica não tinha como objetivo gerar registros para o ensaio final, mas acabou proporcionando algumas imagens — o que privilegiou o Edifício Palmares em relação aos outros objetos de estudo do ensaio.

4.2 CAPTAÇÃO

No início de fevereiro de 2020, após reunião de orientação, foi definido cronograma de atividades e a segunda saída fotográfica foi marcada para o mês seguinte. Contudo, o primeiro caso de coronavírus (COVID-19) chegou ao Brasil ainda no final de fevereiro e a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o surto da doença como pandemia no dia 11 de março. Nesse sentido, e seguindo as medidas de isolamento social que foram implementadas, as saídas para realização das fotos foram adiadas.

Em maio, as atividades externas tiveram seguimento, com as devidas adaptações de segurança. Assim, na tarde do domingo 17, me dirigi ao Centro com meu pai, que exerceu as funções de motorista e segurança. Por já estar inserida no ramo da fotografia, tive acesso a equipamentos de nível profissional: uma câmera

digital Canon DSRL⁷ EOS⁸ 6D⁹, uma lente Canon EF¹⁰ 50mm 1:1.8 e uma lente Yongnuo EF 35mm 1:2. Este foi o mesmo equipamento utilizado em dezembro de 2019.

A princípio, a ideia era ir de carro até os locais e seguir a pé sempre que possível. A câmera foi configurada para o modo TV, que dá prioridade ao obturador, prevendo que nem sempre as condições para parada seriam favoráveis.

O Centro — que comporta a maioria dos prédios e monumentos estudados — é um bairro que abriga, além de lojas, vários serviços públicos de atendimento, e por isso tem um grande fluxo de pessoas, sendo “uma mistura desorganizada do atual com o antigo, um mosaico caótico de lojas, casarões, igrejas e prédios públicos” (ALARCON, ALENCAR e ÁVILA, 2017, p. 9). O domingo é um dia em que a circulação de pessoas na região é mínima, contribuindo diretamente com a segurança em relação ao coronavírus.

No entanto, o Centro também reúne uma grande quantidade de moradores de rua, concentrados na Praça dos Martírios. O local abriga o Museu Palácio Floriano Peixoto, antiga sede do governo do Estado, a Igreja de Nosso Senhor Bom Jesus dos Martírios e a Fonte dos Martírios, formando o conjunto arquitetônico dos Martírios. Durante a parada na Fonte dos Martírios, várias pessoas se aglomeraram ao redor do veículo. Foi feita uma segunda tentativa, mas não foi possível fotografar o monumento nesse dia.

Já a Praça dos Palmares estava relativamente vazia (fig. 3). Oficialmente, se chama Praça Dr. Manoel Valente de Lima e tem sua reestruturação e renomeação reivindicada por entidades culturais e artísticas, com justificativas de cunho histórico e cultural sobre a importância do espaço para a cultura afro-brasileira de Maceió, como explica matéria publicada pela Prefeitura. De acordo com a notícia, ali eram comercializados os negros durante a escravatura.

A praça, que é um dos espaços públicos retratados no ensaio, também abriga outros dois objetos de estudo. O edifício Palmares, inaugurado em 1974, já foi sede

⁷ Do inglês: *Digital Single Lens Reflex*, câmera digital de reflexo por uma lente.

⁸ Do inglês: *Electro-Optical System*, sistema de autofoco.

⁹ Modelo da câmera fotográfica.

¹⁰ Do inglês *Electro Focus*, foco eletrônico.

do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), IBGE e outros órgãos federais, e foi interditado em março de 2012. Já o Edifício Ary Pitombo, que pertence ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), foi construído na década de 1950 e abandonado em outubro de 2012. Chegou a entrar em leilão e não foi arrematado, estando disponível no mercado desde 2013. Ambos passaram por processos de ocupação por famílias sem-teto, que foram expulsas.

Figura 3 - Edifício Ary Pitombo com Praça dos Palmares e Edifício Palmares ao fundo



Fonte: Vitória de Alencar (2020)

No Prado, haviam dois senhores vendendo frutas que ficavam penduradas no arame farpado que cerca o Edifício Ministro Freitas Cavalcanti — Secretaria de Controle Externo do Tribunal de Contas da União, conhecido como antigo TCU (fig. 4). O prédio, de estrutura metálica, está fechado desde 2013 e fica localizado na Av. Assis Chateaubriand, em frente ao mar da Praia do Sobral. Os homens ficaram incomodados com a presença da câmera.

Figura 4 - Vendedores de frutas em frente ao antigo TCU



Fonte: Vitória de Alencar (2020)

Para compensar a distância, foi feita uma terceira saída fotográfica, desta vez com uma lente EF 70-200mm f/2.8 L¹¹ USM¹². A lente é uma teleobjetiva, essencial para situações em que é difícil ou perigoso aproximar-se do tema. É comumente utilizada para cobertura fotográfica de esportes e em fotografia de vida selvagem.

Com a nova lente, foi possível registrar novos ângulos e detalhes dos espaços, dado que a distância física dificilmente pode ser diminuída, tanto por questões de segurança em relação a assaltos, quanto pelo distanciamento social necessário para prevenção do coronavírus.

4.3 PÓS-PRODUÇÃO

Após três saídas fotográficas feitas em contextos bastante diferentes, obtive um acervo de mais de 200 fotos. A seleção inicial começou com um processo de eliminação: fotos repetidas, trêmulas ou com erros de foco foram descartadas. Depois, foi realizada uma edição básica, ainda sem uma identidade visual definida para o ensaio, apenas alinhando, cortando e ajustando subexposição e superexposição.

¹¹ Série da lente.

¹² Do inglês *Ultrasonic Motor*, a lente possui um motor ultrassônico que torna o foco mais rápido.

Ao atingir em torno de 100 fotos, foi feita uma primeira seleção levando em consideração riqueza de detalhes, variedade de ângulos e variedade de planos, reduzindo para 43 fotos. Essas foram enviadas para a orientadora e foi acordado que o número ideal para o ensaio seria entre 20 e 24. A seleção final resultou em 27 imagens. Este número mais elevado se deve ao fato do edifício Palmares ser o único que tem imagens internas, tendo mais informações a serem mostradas.

Como as fotos foram feitas em dias e horários diferentes, a padronização da luz foi feita na pós-produção. Por causa da intensidade, algumas fotos ficaram com um alto contraste; assim, as sombras formam grandes áreas de preto, que mascaram detalhes desnecessários. Por sua vez, isso faz com que os olhos sejam atraídos para as áreas claras.

Figura 5 - Foto do Edifício Ary Pitombo após edição de luz, mostrando detalhes do roubo de fiação elétrica na parte interna do prédio e infiltração na parte externa.



Fonte: Quando é que você lembra de mim? um ensaio fotojornalístico sobre o abandono de prédios e espaços públicos em Maceió, 2020. / Autoria: Vitória de Alencar

A edição de luz focou em suavizar sombras que pudessem ocultar detalhes importantes, como traços de estragos e corrosão (fig. 5). O único *software* de edição de fotos utilizado foi o Adobe Lightroom. A escolha da ferramenta foi baseada na familiaridade com ela.

Figura 6 - Captura de tela do processo de diagramação das páginas do fotolivro no Adobe Illustrator



Fonte: Vitória de Alencar (2020)

Encerrada a etapa de seleção e edição das imagens, estas foram encaminhadas para a diagramação, sendo organizadas em formato de fotolivro. A ordem de apresentação se baseou no conceito de um roteiro, que se inicia na Fonte dos Martírios — no que seria o começo do Centro — e encerra no Tribunal de Contas, no bairro vizinho do Prado e de frente à Praia do Sobral, um ideal de praia que também foi abandonado.

Figura 7 - Capa do fotolivro



Fonte: Vitória de Alencar (2020)

Figura 8 - Página do fotolivro demonstrando posição do texto-legenda



Inicialmente sonora e luminosa, a Fonte dos Martírios foi instalada como parte de um processo de embelezamento da Praça dos Martírios, sendo inaugurada em 1963. Na época, para que se tivesse uma boa visualização do monumento, várias árvores foram derrubadas. Em 2005, passou por reforma e voltou a funcionar; depois, teve sua fachada roubada e permanece abandonada.

3

Fonte: Vitória de Alencar (2020)

No projeto gráfico, optamos por dispor uma foto por página, no maior tamanho possível, para valorizar a imagem, utilizando como ferramenta o *software* de gráficos vetoriais Adobe Illustrator. A escolha dessa ferramenta também foi baseada na familiaridade com ela. As imagens que possuem texto-legenda tiveram o tamanho diminuído para que esse fosse posicionado abaixo delas, evitando o ocultamento de informações e o desvio de atenção das mesmas. Os textos-legenda tem como objetivo contextualizar as imagens e trazer informações resumidas sobre os locais. O acompanhamento da montagem do fotolivro foi feito por chamadas de vídeo por conta do coronavírus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando reconhecemos o vínculo entre espaço e cultura, é possível constatar que uma representação fotográfica que se limita a paisagens naturais impacta na cultura da cidade, que também se volta para esses símbolos, e, paulatinamente, na memória visual dela.

A partir da análise das imagens de prédios e espaços públicos abandonados de Maceió, apresentadas em ensaio fotojornalístico, é possível observar que o descaso com a preservação do patrimônio histórico e arquitetônico da capital alagoana é também o abandono de um ideal, de um projeto de cidade. E se o conjunto iconográfico é voltado para a praia, significa dizer que esse local é a prioridade.

A negligência a que os locais retratados no ensaio são submetidos é uma tentativa de apagamento e descaracterização. É deixar que a ação do tempo os dissolva pouco a pouco, até que não sejam mais lembrados pela função ou importância que exerceram durante seu funcionamento, mas sim por sua condição de deterioração.

O ensaio fotojornalístico utiliza-se do valor documental da fotografia para atribuir importância a esses locais e reafirmar sua existência, denunciando que o abandono deles invisibiliza bairros e regiões que não são prioridade do poder público, tampouco são detentores de prestígio. Assim, pode-se concluir que a atual representação visual da capital alagoana, focada no mar e nas praias, contribui para a perda da memória e identidade da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCON, Trinny; ALENCAR, Vitória de; ÁVILA, Janayna. **Maceió visual: territórios e memória da cidade a partir da fotografia**. Fortaleza: Intercom 2017. **Anais...** São Paulo, SP: Intercom, 2017.

BARROS, Rachel Rocha de Almeida. **Solitários no paraíso: produção cultural e expressões de isolamento em Maceió**. Maceió: Fapeal: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2018.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Lisboa: Edições 70, 1980.

BUITONI, Dulcilia Helena Schroeder; (Org.) COSTA, Carlos; BUITONI, Dulcilia Helena Schroeder. **A cidade e a imagem**. Jundiaí: In House, 2013.

Comitê de cultura afrobrasileira e FMAC debatem revitalização da Praça dos Palmares. **Prefeitura de Maceió**. 20 set. 2013. Disponível em: <<http://www.maceio.al.gov.br/2013/09/comite-de-cultura-afrobrasileira-e-fmac-debate-m-revitalizacao-da-praca-dos-palmares/>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

Corpo é encontrado no Edifício Palmares. **TV Gazeta de Alagoas**. 20 set. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/video/corpo-e-encontrado-no-edificio-palmares-no-c-entro-de-maceio-7939379.ghtml>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

LIMA JÚNIOR, Félix. **Maceió de Outrora**. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2014.

OMS classifica coronavírus como pandemia. **Governo do Brasil**. 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

Prédios abandonados em Maceió são alvo de fiscalização nesta quarta. **G1 Alagoas**. 09 maio. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/predios-abandonados-em-maceio-sao-alvo-de-fiscalizacao-nesta-quarta.ghtml>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

ROUILLÉ, André. **Fotografia: entre documento e arte contemporânea**. SP: Ed Senac, 2009.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Edusp, 2012.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WILHEIM, Jorge. Cidade, Paisagem, Fotografia, Emblemas. *In*: BUITONI, Dulcilia Helena Schroeder; (Org.) COSTA, Carlos; BUITONI, Dulcilia Helena Schroeder. **A cidade e a imagem**. Jundiaí: In House, 2013.